

A TEOLOGIA DA HOSPITALIDADE CRISTÃ

Henri Caffarel

*Excertos de L'Anneau d'Or – O matrimônio, esse grande Sacramento
Número especial 111-112 – Maio-Agosto 1963 (páginas 273 a 287)*

Tudo o que foi dito da hospitalidade simplesmente humana é válido quando se fala da hospitalidade cristã.

Aquilo a que eu chamaria a **teologia da hospitalidade cristã esclarece-se e fundamenta-se à luz da teologia do matrimônio**. No sacramento do matrimônio, o casal participa do mistério de Cristo. De fato, enquanto o batismo une um indivíduo ao Corpo místico para que ele possa viver da própria vida desse Corpo, **o sacramento do Matrimônio une ao Corpo místico a comunidade conjugal enquanto tal, o homem e a mulher, na medida em que fazem um só «ser»**. E isso para que o casal – e a comunidade familiar que é o seu fruto – viva da vida do Corpo e dela viva em plenitude. A família é a única sociedade humana que, enquanto tal, é incorporada no Corpo místico, assumida na ordem da graça: uma nação, até mesmo um mosteiro não o são. Há, pois, que dizer que o casal cristão é parte constitutiva do Corpo místico. É aquilo que João XXIII, falando às Equipes de Nossa Senhora em 1959, queria dizerao chamar ao casal cristão uma «célula da Igreja», célula do Corpo místico. Esta expressão é muito forte. A família uma «*ecclesiuncula*», uma igreja em miniatura... um albergue para peregrinos.

Estou no meio de vós

O que caracteriza a hospitalidade cristã é justamente abrir essa célula da Igreja, acolher o hóspede no seu seio para lhe oferecer não só riquezas humanas, mas essencialmente a presença de Cristo. Porque, onde estiver a Igreja, nem que seja uma célula da Igreja, aí está Cristo. Ele próprio o disse explicitamente: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles». E, é claro, muitas vezes os hóspedesignoram estas realidades espirituais. O hóspede não vê para além das palavras de amizade que lhe dão as boas-vindas, do amordaquele homem e daquela mulher, daquela vida de família: mas, na verdade, essas realidades são como que sacramentalizadas e por elas Jesus Cristo, sem que ele o saiba, fá-lopressentir as realidades divinas e já lhe comunica sua graça, desde que ele não lhe resista.

Sempre que isso seja possível sem indiscrição, o hóspede será acolhido no próprio coração da vida do casal: a oração familiar. Ou, pelo menos, propor-se-lhe-á participar nela, fazendo-o compreender que este espaço mais íntimo não lhe está vedado.

A hospitalidade cristã abre a sua intimidade, e esta é uma de suas características, provavelmente a melhor maneira de fazer descobrir o segredo dessa hospitalidade deste tão boa para o seu coração. Esta casa tem uma alma, e agora ele surpreende-a viva e vibrante, muito especialmente no momento da oração em família.

Uma estação de serviço na estrada

A hospitalidade é o apostolado específico do casal cristão. Um lar cristão é uma estação de serviço na estrada da grande Igreja. Um «sacramento» da Igreja. É um sacramento tão

humano: «o rosto sorridente e doce da Igreja", segundo a expressão admirável de um casal das Equipes.

O lar cristão é um sermão sem palavras mas surpreendentemente convincente. Nem precisa de falar a mesma língua: um homem e uma mulher que se amam, o sorriso de uma criança, a paz de uma família, é uma linguagem internacional. O matrimônio cristão, como a teologia ensina, é a imagem da intimidade de Cristo e da Igreja; no entanto, algo dessa realidade divina transparece amor desse homem e dessa mulher, e coloca no seu coração como que um apelo misterioso.

Para se qualificar uma missão apostólica desta importância, impõe-se uma grande palavra: o casal exerce uma função de «mediação» entre a Igreja e o mundo. Mediador, o casal é o *meio* e o *lugar* do encontro entre Deus e os homens.

Falo do lar cristão, do lar de boa vontade, onde o hóspede vê seres que sabem perdoar-se uns aos outros, reconhecer-se pecadores e, ao mesmo tempo, estão seguros da misericórdia do seu Deus. Nesta casa não se procura deslumbrar o hóspede; cada um contenta-se em ser verdade na sua presença. Não é esta a grande lei do testemunho cristão?

Praticar este ministério da hospitalidade, como delegado da comunidade cristã. «Rivalizai com a Igreja», aconselhava São João Crisóstomo aos seus fiéis.

Simples, verdadeiro, alegre, apaixonado

Seria adequado refletir na arte de acolher no lar cristão. Contentar-me-ei em enumerar as qualidades da hospitalidade cristã: «Simples, verdadeira, feliz e apaixonada».

A *simplicidade* é o que pode melhor fazer o hóspede entender que não é um estranho, mas um amigo, um irmão. A *alegria*: «O casal, escreveu um dos casais, deve refletir uma alegria discreta». «Um casal apóstolo, escreveu um outro, deve ser um casal *apaixonado*; é para ele a única maneira de fazer inveja».

Fui peregrino...

A originalidade da hospitalidade cristã reside não apenas no que fazemos pelo hóspede, mas na forma como ele é olhado. O casal cristão honra e serve no hóspede o próprio Cristo. O hóspede é a seus olhos como que um «sacramento» através do qual Deus lhe transmite a sua graça.

Jesus Cristo vem incessantemente ao meio dos seus. Que nos revela a hospitalidade acerca do mundo divino?